

alguns pacientes tiveram múltiplas IRAS. Em relação ao sítio infeccioso, 8 (33,33%) foram Infecções Primárias de Corrente Sanguínea (IPCS), 7 (27,17%) Infecções do Trato Urinário (ITU), 7 (29,17%) Pneumonias (PNM) e 2 (8,33%) Infecções de Pele ou Tecidos Moles (SST). Das ITU, 3 foram relacionadas a Cate- ter Vesical de Demora (CVD). Das PNM, 4 foram relacionadas à Ventilação Mecânica (PAV). Os principais microrganismos encontrados foram: *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Estafilococo Coagulase Negativa*, *Candida spp.*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Aspergillus* e *Enterococcus faecalis*. Desses microrganismos, foram encontrados os seguintes perfis de resistência: 10 resistentes a mais do que três classes de fármaco antimicrobiano, classificado como - multirresistentes, 12 resistentes aos carbapenêmicos e 6 resistentes às polimixinas.

**Discussão/Conclusão:** Entre os pacientes hospitalizados por Covid-19 que desenvolveram IRAS, houve predomínio das IPCS sem relação com Cateter Venoso Central seguida de ITU, com ou sem relação com CVD. Em relação ao perfil microbiológico, as infecções por microrganismos Gram-negativos foram mais frequentes, bem como a resistência aos carbapenêmicos. Estes dados indicam que as IRAS acometem uma importante parcela de pacientes diagnosticados com Covid-19, e neste sentido, as medidas de prevenção e controle das infecções devem ser intensificadas entre a população, considerando o uso extensivo de procedimentos invasivos e antimicrobianos nos casos graves da infecção pelo Coronavírus.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101382>

EP-305

### PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS HETEROTRÓFICAS EM AMOSTRA DE ÁGUA DE PISCINA EM UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA

Emerson Abbondanza, Camila Arruda da Silva

Fundação Faculdade de Medicina, Instituto de Reabilitação, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Hidroterapia é uma modalidade de terapia realizada em piscina, que tem por finalidade a reabilitação física ou a estimulação muscular. Para a utilização, o paciente deve preencher critérios de saúde que eliminam a possibilidade de contaminação da água.

A manutenção deste recurso terapêutico está prevista em normativas sanitárias. O controle de qualidade inclui a análise de parâmetros físicos-químicos e microbiológicos. Para o tratamento preconiza-se o cloro conforme a legislação vigente. Apesar das manutenções e controles, observou-se repetidas alterações nos padrões de balneabilidade, o que instigou uma busca ativa de fatores contribuintes.

**Objetivo:** Identificar a origem da persistência de bactérias heterotróficas em água de piscina terapêutica.

**Metodologia:** Para o tratamento da água, além do cloro, a instituição utiliza o ozônio. A cloração é exigência sanitária obrigatória. Em contato com a água, parte deste é consumido imediatamente, o restante permanece na água como cloro residual que atua contra novos contaminantes. O ozônio tem

ação oxidativa sobre as impurezas. Apesar do uso combinado de saneantes, o índice de bactérias heterotróficas permaneciam superiores a 500 UFC/100 mL. Realizada uma avaliação metódica da estrutura física da piscina, evidenciou-se pontos sem rejunte e com acúmulo de sujeira visível, o que sugeriu condições favoráveis de proliferação orgânica.

**Resultados:** A troca do elemento filtrante do sistema de ozônio não demonstrou melhoria significativa nas amostras. Após trabalho de reforma civil, os parâmetros microbiológicos foram reestabelecidos. Apesar da efetividade dos agentes saneantes, evidenciou-se que a integridade da estrutura física teve colaboração direta na persistência das bactérias. A troca periódica do sistema de ozônio não é prevista pela legislação, mas percebeu-se necessidade de monitoramento deste processo.

**Discussão/Conclusão:** O controle de qualidade da água para fins terapêuticos exige ações e conhecimentos multidisciplinares. A articulação entre o serviço de controle de infecção hospitalar e da manutenção predial foram importantes para estabelecer novas formas de corrigir o problema. Identificou-se um baixo acervo bibliográfico sobre piscina terapêutica e um enfoque maior na balneabilidade de piscinas recreativas, como de escolas ou clubes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101383>

EP-306

### ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL CIRÚRGICO DE VITÓRIA ES

Terezinha Lucia Lopes

Hospital Estadual Central (HEC), Vitória, ES, Brasil

**Introdução:** Novos microrganismos têm sido documentados e as infecções têm ressurgido com mais força, especialmente nos centros de terapia intensiva. Infecções relacionadas à assistência à saúde, (IRAS) são consideradas mais graves nessas unidades, sendo assim, é cada vez mais relevante identificar os fatores de risco e principais variáveis relacionados a infecção adquirida nas UTI's

**Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico e a prevalência de infecções em pacientes das Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital público gerenciado por OSS no ES, durante 4 semanas de monitoramento.

**Metodologia:** Todos os pacientes com idade superior a 18 anos internados em leitos de terapia intensiva por mais de 24 horas foram incluídos.

**Resultados:** Um total de 103 pacientes foi estudado. Foram registrados 20 casos de infecção relacionada a assistência à saúde, 14 eventos infecciosos de fora da UTI, ou seja, pacientes admitidos já com infecção debelada, 5 eventos infecciosos desenvolvidos durante a permanência nas UTI's e 1 evento de outro Serviço de Saúde. Setenta e quatro pacientes (71,8%) receberam antibióticos nos dias do estudo, sendo 20 (19,4%) para tratamento e 54 (52,4%) para profilaxia. Baseado no tipo de infecção, observou-se que a infecção adquirida na comu-

